

PERCURSO TERAPÊUTICO DO IDOSO EM TRATAMENTO DIALÍTICO

Juliete Coelho Gelsleuchter¹

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt²

Gabriela Pires Ribeiro³

Soraia Dornelles Schoeller⁴

Juliana Balbinot Reis Girondi⁵

Introdução: O crescimento da população idosa é fenômeno mundial, no Brasil, as modificações se dão de forma radical e aceleradas. Nesse processo, evidencia-se, a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. A Doença Renal Crônica surge nesse cenário com incidência progressivamente crescente, principalmente na população idosa. Evidências destacam que a incidência crescente de doença renal crônica é global, apontando o diabetes *mellitus* e a hipertensão arterial como importantes fatores de risco². O tratamento de escolha substitutiva da função renal mais utilizado é a hemodiálise. Essa intervenção é geralmente realizada três vezes por semana, três a quatro horas por sessão e, apesar de prolongar substancialmente a sobrevida dos pacientes³. Como se dá a atenção em saúde ao idoso portador de doença renal crônica e, em especial àquele que necessita fazer tratamento de hemodiálise ainda é fato obscuro no cenário de saúde brasileiro. **Objetivo:** Descrever o percurso terapêutico do idoso que realiza tratamento hemodialítico. **Método:** Trata-se de estudo de caso realizado na Unidade de Tratamento Dialítico de um Hospital Universitário da região sul do Brasil, no primeiro semestre de 2015. Participaram do estudo oito pessoas idosas, que realizam hemodiálise neste local. Para coleta dos dados foi utilizado questionário semi-estruturado elaborado pelas pesquisadoras, contendo a identificação do sujeito e seis perguntas norteadoras, a saber: 1) Como descobriu que tinha doença renal?; 2) Me conte sobre o seu primeiro atendimento de saúde nesta área. Onde, quando e como foi?; 3) Me explique como foi o início do tratamento com hemodiálise; 4) Há ou houve alguma dificuldade no acesso ao seu tratamento?; 5) Como você percebe a necessidade de realizar hemodiálise?; 6) Como você se sente em relação ao futuro? As entrevistas foram realizadas individualmente e conduzidas pelas pesquisadoras, aconteceram durante a sessão de hemodiálise, levando em consideração a concordância dos participantes e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Também foram gravadas com auxílio de equipamento eletrônico próprio para este fim e em seguida foram transcritas. A análise dos dados foi feita com base no discurso dos sujeitos, buscando em suas falas itens relevantes para a descrição de seus percursos terapêuticos. A pesquisa respeitou os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e teve parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos sob o número 1.097.377. **Resultados:** Participaram da pesquisa oito idosos com doença renal crônica. A idade média foi de 70,6 anos, com intervalo entre

¹ Discente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de programa de extensão da UFSC. Membro do GESPI/UFSC. Email: juliete_coelho@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora Adjunta na Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do GESPI/UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Email: karina.h@ufsc.br

³ Enfermeira. Mestre Multiprofissional em Saúde pela Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalha no Hospital Universitário (HU/UFSC). Membro do GESPI/UFSC.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Adjunta na Universidade Federal de Santa Catarina.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Adjunta na Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do GESPI/UFSC.